

# "Mãos à Obra"

Bruno Caldeireiro

## *Relatório de Aprendizagens*

**Resumo**—Ao realizar a atividade "Mãos à Obra", desenvolvi várias capacidades, tais como a capacidade comunicativa, a capacidade organizativa, etc. Tudo isto graças à realização de uma pequena atividade, o que me leva a refletir que inerente à realização de uma atividade, por mais simples que esta seja, estão sempre associadas um grupo de capacidades, que podem não ser detetadas inicialmente, mas com o desenvolvimento da atividade e após um período de reflexão, a gente acaba por verificar que essas capacidades estão presentes. Verifiquei também que é sempre benéfico que se realizem atividades, mesmo que estas não pertençam à nossa área de estudo, pois indiretamente estamos a melhorar capacidades que talvez nos possam ajudar no futuro, tanto na nossa vida pessoal, como na vida profissional. Ao concluir esta atividade, aprendi também que por mais pequena que seja a nossa atividade, esta irá, de certo modo, contribuir para uma melhor sociedade.

**Palavras Chave**—Aprendizagem, Mão à Obra, Projeto Solidário, Canteiros, Entrajuda

## 1 INTRODUÇÃO

**A**o candidatar-me a esta atividade, esperava melhorar as minhas capacidades na área das pequenas reparações e, ao mesmo tempo, estar a contribuir para uma melhoria das condições das instituições, onde estava a desenvolver a atividade.

Esta atividade, do meu ponto de vista, é bastante importante para uma melhor sociedade, pois, ensina-nos a ajudar os outros e também a importância de os ajudar.

## 2 PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

A preparação desta atividade ensinou-me a ser uma pessoa mais paciente, comunicativa e organizada.

Tornou-me uma pessoa mais paciente, pois estava dependente de outras pessoas, analogamente, éramos como uma máquina onde todas as peças têm de funcionar a um ritmo sincronizado e coerente, transpondo esta analogia para a nossa atividade, existia um grupo de pessoas

necessário à realização da mesma, uma parte do grupo desempenhava a função de remoção de terra dos canteiros, outra parte, lixava, pintava e envernizava os bancos de madeira, ao juntar os nossos esforços éramos mais rápidos e eficazes, tais como uma máquina.

Com a preparação, da atividade, adquiri também capacidades comunicativas, visto que, ao sermos um grupo de pessoas, é necessário haver comunicação entre nós, tanto pela forma escrita, como pela forma verbal, de modo a coordenar as nossas tarefas e distribuição de trabalho.

Aprendi também a ser uma pessoa mais organizada e pontual, pois era necessário o cumprimento de horários, por exemplo em reuniões, e a atividade, como ocupava algum tempo, durante a semana, obrigou-me a organizar os meus horários, de modo a poder encaixar a atividade com as minhas atividades curriculares.

## 3 REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Ao realizar esta atividade adquiri novas competências, tais como, analisar e resolver problemas relativos a pequenas reparações, estes problemas estavam todos ligados ao modo em

- Bruno Caldeireiro, Nº 76406  
E-mail: bruno.caldeireiro@tecnico.ulisboa.pt  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Junho 5, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS					DOCUMENT								
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE	
(0.6) Good	0.8	0.6	0.8	0.8	0.8		0.6	1.0	0.8	1.0	0.8	1.0		
(0.4) Fair														
(0.2) Weak														

como iríamos remover a terra, que se encontrava num terraço, situado no primeiro andar do edifício do Centro Social Paroquial do Campo Grande (CSPCG), Figura 1, para uma carrinha de caixa fechada, que estava localizada no passeio inerente ao edifício, no rés do chão.



Figura 1. Edifício do Centro Social Paroquial do Campo Grande.

Como transportar bastantes sacos cheios de terra, que pesavam entre trinta a cinquenta quilogramas, pelas escadas que davam acesso ao rés do chão, era bastante difícil a nível físico, tivemos de utilizar os dois elevadores do edifício, transpondo este problema, tivemos de enfrentar o seguinte, este estava relacionado com o facto, de os elevadores não estarem localizados perto da zona, onde se encontrava a terra. Estes localizavam-se no mesmo piso, mas no lado oposto ao que estávamos e era necessário atravessar a cantina, que durante a parte da manhã, tinha muito movimento, devido à preparação do almoço.

Foram então fornecidos dois carros de mão pelo CSPCG, que tornavam o transporte até aos elevadores mais tolerável.

Com o decorrer da atividade aprendi também a economizar mais nos materiais e a desenvolver alternativas para situações inesperadas, visto haver escassez nos sacos de plástico que eram fulcrais para o decorrer da atividade. Como, durante duas semanas consecutivas, não haviam ou existiam muito pou-

cos sacos, eu e os meus colegas tivemos que arranjar alternativas, pois não podíamos ficar limitados pelos sacos.

Chegámos então à conclusão que o melhor a fazer, seria em vez de cavar a terra logo para dentro de sacos, o melhor seria soltar toda a terra, recorrendo a uma enxada, e com o auxilio de uma pá, colocar a terra solta toda num monte, a um canto do canteiro.

Melhorei as minhas capacidades comunicativas e adquiri espírito de equipa, visto estar integrado num grupo, em que para haver coordenação e distribuição de tarefas, era necessário haver comunicação. A comunicação não servia apenas para o fim de coordenar as tarefas, era também utilizada, como distração, de modo a tornar a atividade menos aborrecida.

Após a terra ter sido toda removida e ensacada, foi necessário transportar os sacos, para dentro da carrinha, Figura 2. Esta tarefa ensinou-me a ter uma melhor percepção espacial, pois era necessário colocar os sacos da melhor forma possível, de modo a economizar no número de viagens, necessárias para transportar a terra até ao local da descarga desta.



Figura 2. Carrinha utilizada no transporte de terra.

Posto todas estas novas competências que adquiri e/ou melhorei, aprendi também a ser uma pessoa mais autónoma, na medida que, caso fosse necessário, eu podia realizar essa tarefa por vontade própria. Aprendi também a

utilizar a rede do metro, visto que na minha zona não existe metro, por isso desloco-me maioritariamente de automóvel, a utilização do metro obrigou-me a cumprir horários impostos por terceiros e a coordenar-me com os restantes colegas do meu grupo, para que fossemos à mesma hora.

#### 4 DIFICULDADES DA ATIVIDADE

Ao realizar a atividade encontrei algumas dificuldades, maioritariamente, relacionadas com a falta de sacos, Figura 3, e meio de transporte. Visto que essas dificuldades provinham de terceiros, e não era possível solucioná-las por nós próprios, tivemos de as contornar, arranjando alternativas, que não estivessem dependentes de terceiros.

Estas dificuldades ensinaram-me a ser uma pessoa mais paciente, em situações em que estávamos limitados e não existia alternativa, e uma pessoa com um maior sentido crítico, relativamente aos diálogos que existiram de modo a arranjar alternativas, para as situações que podiam ser contornadas.



Figura 3. Sacos cheios de terra, à espera de serem carregados e transportados para outro local.

#### 5 CONCLUSÃO

Esta atividade foi bastante benéfica para o meu desenvolvimento enquanto pessoa, pois ensinou-me que nem tudo pode ser perfeito,

e que ao longo do desempenho de uma atividade irão ocorrer situações menos desejadas, algumas que podem ser evitadas, outras que podem ser contornadas, arranjando alternativas viáveis.

Foi uma atividade bastante gratificante pois fez me sentir uma pessoa melhor, pois sabia que estava a contribuir para o melhoramento das condições de vários indivíduos que trabalham ou dependem da ajuda do CSPCG. A nossa atividade contribuiu para um ambiente mais agradável na zona do terraço, Figura 4, que segundo a Drª Helena Presas, irá ser devidamente utilizada para fins recreativos, tais como churrascos, zona de convívio, utilização por parte dos idosos, para que possam apanhar sol sem terem de se deslocar muito, visto que o centro de dia se localiza no mesmo piso em que o terraço se encontra.



Figura 4. Canteiro após remoção da terra, que estava a causar infiltrações, no piso inferior.

Desenvolvi as minhas capacidades comunicativas, graças à natureza da atividade obrigar a um contacto constante com outros indivíduos, o que é bastante bom, pois as capacidades comunicativas são das capacidades mais valorizadas pelo mercado de trabalho.

Tornei uma pessoa mais responsável e confiável, pois apesar de já ter ultrapassado as horas mínimas para a realização da atividade, como ainda se encontrava terra nos canteiros, decidi ir mais tempo que o previsto, pois tinha me comprometido a remover a terra toda dos

canteiros. Caso não tivesse comparecido, seria desagradável, pois tínhamos dado a nossa palavra em como iríamos remover toda a terra, visto esta estar a causar problemas no edifício do CSPCG, ao não ir a nossa palavra deixava de fazer sentido, pois não tínhamos cumprido para com as nossas promessas.



## AGRADECIMENTOS

- Centro Social Paroquial do Campo Grande.
- Dr<sup>a</sup> Helena Presas, da Entrajuda.